

DINHEIRO ESQUECIDO

Mais de R\$ 3 bi para resgatar

Apesar do fim da greve dos servidores, BC ainda não retomou o programa. Maioria se decepcionou com os baixos valores

» RAPHAEL PATI*

Quatro meses após o fim da primeira fase do Sistema Valores a Receber, elaborado pelo Banco Central (BC), a segunda etapa do programa, que estava prevista para começar em 2 de maio, ainda segue sem data marcada. Um dos fatores que dificultou a realização da nova fase foi a greve dos servidores do banco, que terminou no mês passado. Em resposta ao **Correio**, o BC informou que “o cronograma e as informações da nova etapa do SVR serão divulgados oportunamente, com a devida antecedência”.

A primeira fase do sistema começou em 14 de fevereiro deste ano e durou dois meses. Ela foi dividida em etapas, de acordo com a idade do cidadão ou da empresa possuidora do dinheiro esquecido. No entanto, a campanha não teve o efeito desejado pelo BC, e apenas 8,2% dos R\$ 3,9 bilhões disponibilizados foram retirados do banco. Ao todo, 3,6 milhões de pessoas e 19 mil empresas resgataram o valor durante a primeira etapa.

A maioria dos beneficiários, no entanto se decepcionou com os resultados, já que as quantias disponíveis, quando existiam, eram pequenas. O vigilante Idalécio Alves, de 45 anos, foi uma

Reprodução



Mais de 13,8 milhões dos que encontraram saldo a recuperar tinham menos de R\$ 1 nas contas. Só 1.318 brasileiros possuíam R\$ 100 mil ou mais

das pessoas que conseguiu retirar o dinheiro esquecido que possuía. Ele procurou saber se tinha direito a alguma quantia de dois bancos de que era cliente. Só que, ao consultar o site do BC, Idalécio viu que podia retirar apenas R\$ 0,60. “Estava esperando um valor maior. Mas,

então, só pedi para eles me darem o dinheiro, mesmo”, explicou o vigilante.

O exemplo de Idalécio é apenas um entre os 13,8 milhões de brasileiros que possuem, ou possuíam, menos de R\$ 1 nas contas esquecidas no Banco Central. A aposentada Sônia Britto, 61,

disse que muitas pessoas próximas resolveram até não retirar o valor, por ser considerado “irrisório”. “Tanto que virou até uma piada. Você chegava para ver o quanto tinha e apareciam só centavos”, disse.

Em contrapartida, o BC fez um levantamento indicando que

1.318 brasileiros tinham R\$ 100 mil ou mais em dinheiro esquecido. Um dos maiores valores era de R\$ 1,65 milhão. De acordo com o banco, a pessoa tinha várias cotas de consórcio que se extinguíram, e não verificou como os grupos foram encerrados. Para o ex-diretor do Banco

Central Carlos Tadeu de Freitas, um dos motivos da baixa adesão, além dos valores pequenos, foi a falta de informação sobre o sistema. “Acredito que o pouco sucesso da primeira etapa venha da falta de informação para as pessoas. Mesmo com acesso a internet, é precário o conhecimento da maioria da população acerca desse tipo de serviço”, avalia.

Aprimoramento

Atualmente, o site do SVR informa que as consultas do sistema estão “temporariamente suspensas para aprimoramento”. Além disso, o BC comunica que está trabalhando em melhorias do sistema e inclusão de novos valores, e que deve, em breve, divulgar a “data de reabertura do sistema para novas consultas e resgate dos saldos existentes” e “informações sobre valores de falecidos”.

Na visão do ex-diretor, para a nova fase, o banco deve priorizar a divulgação do sistema aos brasileiros. “Acredito que para uma maior abrangência na 2ª etapa, o Banco Central deve focar em divulgar nos grandes canais comunicativos, o ‘passo a passo’ para consulta e retirada dos valores”, opina.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

PRÊMIO
Colibri-DF
2022
The
COMEBACK
13ª Edição

É hoje!

Dia do profissional com grande importância à sociedade; aquele que orienta nos melhores investimentos imobiliários e na realização do sonho da casa própria.

Parabéns, Corretores de Imóveis!

Patrocínio:

TESOURO DIRETO

Cresce a venda de títulos públicos

As vendas de títulos públicos a pessoas físicas pela internet somaram R\$ 4,01 bilhões em julho, segundo a Secretaria do Tesouro Nacional. O volume é o segundo maior da história para um mês, perdendo apenas para maio de 2019 (R\$ 5,86 bilhões).

Os títulos mais procurados pelos investidores, informa a Agência Brasil, foram os corrigidos pela Selic (taxa de juros básicos da economia), cuja participação nas vendas atingiu 49,4%. Os títulos vinculados à inflação (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA) corresponderam a 37,7% do total, enquanto os prefixados, com juros definidos no momento da emissão, foram 12,9%.

A expectativa de que a taxa Selic pare de subir diminuiu o interesse dos investidores por esse tipo de papel. Em junho, as vendas desses títulos estavam em 55,3%. Em contrapartida, as vendas de papéis prefixados, que representavam 31,8% em junho, tiveram forte alta.

Desde março de 2021, o Banco Central (BC) tem elevado a Selic. A taxa, que estava em 2% ao ano, no menor nível da história, saltou para 13,75% ao ano de lá para cá. A última ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) indicou que as elevações estão próximas de acabar.

O estoque total do Tesouro Direto alcançou R\$ 96,45 bilhões no fim de julho, aumento de 2,5% em relação ao mês anterior (R\$ 94,07 bilhões) e de 42,1% em relação a julho do ano passado (R\$ 67,89 bilhões). Essa alta ocorreu porque as vendas superaram os resgates em R\$ 1,74 bilhão no mês passado.

Em relação ao número de investidores, 535,98 novos participantes se cadastraram no programa no mês passado. O número total de investidores atingiu 20,03 milhões. Nos últimos 12 meses, o número de investidores acumula alta de 67,6%. O total de investidores ativos (com operações em aberto) chegou a 2,04 milhões, aumento de 27,7% em 12 meses.